

LEITURAS URBANAS CONTEMPORÂNEAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA CIDADE DE SERRINHA-BA

Cristiane da Silva Machado

Universidade do Estado da Bahia
Graduanda em Geografia
crys.machado@hotmail.com

Nilmar dos Santos Silva

Universidade do Estado da Bahia
Graduando em Geografia
nilmar_geografia@yahoo.com.br

Saulo da Silva Oliveira

Universidade do Estado da Bahia
Graduando em Geografia
ssilvaoliveira@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo faz uma análise descritiva sobre o bairro Vila de Fátima, situado na cidade de Serrinha - BA. Este trabalho tem como objetivo geral: Investigar a formação do bairro Vila de Fátima tomando por base os indicadores sociais que contribuem para entender o processo de segregação espacial, já os objetivos específicos: Investigar os produtores do espaço; Buscar os dados dos indicadores sociais; compreender como os indicadores sociais revelam a realidade observada e articular o referencial teórico às observações *in loco* para fomentar a construção do artigo. Para a concretização desses objetivos foram realizados alguns procedimentos metodológicos: levantamentos bibliográficos, pesquisas em artigos, endereços eletrônicos, entrevistas através de questionários, coleta e análise dos dados e estruturação do artigo. Percebe-se que no bairro Vila de Fátima existem diferentes agentes sociais que influenciam direta e indiretamente para a segregação espacial, onde os mesmos modificam e articulam o espaço, uma vez que este é mutável. Pode-se dizer que a segregação socioespacial é o fator que determina a configuração do espaço urbano, sendo o reflexo de uma sociedade capitalista, onde este atua diretamente para a produção e reprodução das relações sociais. Em relação à segregação observada no bairro em estudo, notou-se que dentro do mesmo também ocorre uma segregação em micro escala, uma vez que lá se encontra residências para pessoas com um poder aquisitivo maior e para pessoas com menor poder aquisitivo em áreas periféricas.

Palavras-chave: Espaço urbano; segregação socio-espacial; indicadores sociais.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi realizado com intuito de produzir reflexões sobre a produção do espaço em detrimento das condicionalidades que estão presentes no

contexto da cidade, diante das implicações do modo de produção capitalista na produção do espaço urbano.

Nesta perspectiva, a produção acadêmica tem como proposta uma contextualização articulada ao estudo de bairros na cidade de Serrinha a partir da análise *in loco* do bairro Vila de Fátima no recorte espacial estudado, assim tentando identificar de que maneira os produtores do espaço atuam e se efetivamente existe um processo de segregação socio-espacial constituído. Trazendo como suporte para os indicadores sociais e dados diversos, como dados de evasão escolar, analfabetismo, doenças, saneamento básico. Sendo assim, têm-se como objetivos gerais: investigar a formação do bairro Vila de Fátima tomando por base os indicadores sociais que contribuem para entender o processo de segregação socioespacial. Os objetivos específicos: analisar os produtores do espaço; buscar os dados dos indicadores sociais; identificar como os indicadores sociais revelam a realidade observada e articular o referencial teórico às observações *in loco* para fomentar a construção do artigo. Os procedimentos metodológicos: levantamentos bibliográficos, pesquisas em artigos, endereços eletrônicos, entrevistas através de questionários, coleta e análise dos dados e estruturação do artigo.

2 ESPAÇO URBANO E SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL

De acordo com CORRÊA (2005, p. 145), “o espaço urbano é visto enquanto objetivação geográfica dos estudos da cidade apresenta, simultaneamente, várias características que interessam ao geógrafo. É fragmentado e articulado, reflexivo e condição social, e campo simbólico e de lutas”. Segundo o autor, “a segregação é um processo que origina a tendência a uma organização espacial em áreas de forte homogeneidade social interna e de forte disparidade social entre elas”.

O autor ressalta que “o espaço urbano, visto enquanto objetivação geográfica dos estudos da cidade apresenta, simultaneamente, várias características que interessam ao geógrafo. É fragmentado e articulado, reflexivo e condição social, e campo simbólico e de lutas”.

Para o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2001, a crescente urbanização coloca grandes desafios aos governos e países. Segundo o relatório das Nações Unidas, cerca de 160 mil pessoas abandonam todos os dias, o campo e vão para as cidades. Grande parte da população vive em zonas urbanas. As conseqüências são o agravamento das condições de vida e a falta de infraestrutura adequada para satisfazer as necessidades sempre crescentes nas cidades.

Diante disso,

“O espaço urbano assume assim uma dimensão simbólica que, entretanto, é variável segundo os diferentes grupos sociais, etários etc. Mas o cotidiano e o futuro próximo acham-se enquadrados num contexto de fragmentação desigual do espaço, levando aos conflitos sociais, como as greves operárias, as barricadas e os movimentos sociais urbanos. O espaço da cidade é assim, e também, o cenário e o objeto das lutas sociais, pois estas visam, afinal de contas, o direito à cidade, à cidadania plena e igual para todos”. (CORRÊA, 2002, p. 9)

É partindo dessa conceituação de espaço urbano que a fragmentação do espaço é desigual, pois é o que gera os conflitos sociais, sendo assim uma das características da exclusão social, pois o espaço urbano é dividido de acordo com o nível de renda, pode se dizer que a segregação desse espaço está diretamente ligada ao capital e ao mesmo tempo à exclusão social, sendo ligada a má infraestrutura, saneamento básico deficiente, rede de esgoto precária, muitas pessoas com difícil acesso a educação, saúde e até a empregos com carteira assinada, exposto a violência urbana. Nessa fragmentação do espaço, podem-se identificar os espaços que as elites habitam, onde se observa que os serviços e a infraestrutura são bem diferentes daqueles dos espaços que são habitados por pessoas de baixa renda.

3 ORIGEM E ATUALIDADE DO BAIRRO VILA DE FÁTIMA- SERRINHA – BA

O bairro Vila de Fátima está situado próximo ao açude da Bomba que hoje está totalmente poluído, pelo despejo dos dejetos domésticos de grande parte da cidade. O bairro surgiu como um loteamento, onde as pessoas pagavam as prestações em carnês. Não conseguimos mensurar os valores dos lotes, tendo em vista que as freqüentes mudanças monetárias e oscilações inflacionárias dificultaram as respostas dos entrevistados. Nos dias atuais, há um loteamento próximo ao bairro, onde os lotes mais baratos estão custando de 1.500,00 a 2.000

reais; as casas, em média, são negociadas em valores compreendidos entre 10.000,00 e 20.000,00 reais, bem diferentes dos valores cobrados em bairros mais valorizados, como o bairro do ginásio, aonde lotes chegam a custar 50.000,00 R\$ e casas acima de 80.000,00 R\$. Parte do bairro, alguns lotes foram invadidos, inclusive áreas públicas próximas a barragem do açude.

Nos últimos anos o bairro recebeu investimentos públicos para a pavimentação de algumas ruas (foto 01), construção de dois jardins e a construção de uma nova escola, com maiores condições de funcionamento, tendo em vista que a escola funcionava próximo ao sangradouro do açude, em períodos de chuvas, o odor é insuportável. Em tempos de fortes chuvas, as casas eram inundadas construídas muito próximas do açude, lotes próximos do bairro Vila de Fátima chegam a custar 1.000,00 reais. Mas apesar dos investimentos muitas ruas continuam sem rede de esgoto, 58%, segundo o Sistema de Informação de atenção básica do Sistema único de Saúde (DATASUS, 2010) e sem pavimentação, além da visão que grande parte da população serrinhense tem a respeito do bairro, tendo em vista os crescentes casos de ocorrência de homicídios, tráfico de drogas, além de alguns meliantes procurados pela polícia residirem no referido, ou em bairros vizinhos. O bairro não fica muito distante do centro da cidade, aproximadamente 10 minutos a pé. Em 2010, segundo DATASUS (2010), a população era de aproximadamente 2.738 habitantes.



Foto 01 - Praça com rua pavimentada em Vila de Fátima, Serrinha/Ba – 2010
Fonte: MACHADO, Cristiane, 2010

Além da segregação, que reflete no espaço e a estruturação de classes do sistema capitalista, pode-se perceber o descaso, a omissão por parte do estado, pois, como afirma Botelho (2007), parafraseando Marcuse (2004, p.30), nesse processo de formação, e nesse caso por parte da gestão municipal com relação a essas desigualdades, ou melhor, falando, a sua conivência com essa situação. Isso fica claro ao comparar a infraestrutura da Vila de Fátima, com áreas centrais de Serrinha.

Percebe-se a reprodução da estrutura de classes quando se visualiza no mesmo o ócio das crianças, parcela mais vulnerável a criminalização e a violência, o que não é observado no Centro de Serrinha com tanta facilidade. Visualiza-se também a falta de serviços básicos como uma rede de esgoto para todo o bairro, dentre outras coisas, como por exemplo, um local para atividades recreativas e de lazer, com exceção da quadra, que fica mal localizada no bairro, o que impossibilita a sua utilização por grande parte dos moradores.

Assim sendo o bairro Vila de Fátima reflete a omissão do poder público de Serrinha, ao longo da sua história, com relação aos habitantes de bairros periféricos, a segregação estabelecida. Fica então o nosso enfoque, com base nas abordagens teóricas de Corrêa, na sua concepção sobre a segregação, que o espaço urbano da cidade, é um espaço desigual, privilegiando as camadas de maior poder aquisitivo. Sabe-se que esse processo é uma expressão espacial das classes sociais, estruturadas principalmente em prol do fortalecimento do capitalismo (CORRÊA, 2005).

O bairro Vila de Fátima está afastado do centro de Serrinha, tendo muitas dificuldades nos meios de transportes públicos, as condições de vida precárias devido à falta de infraestrutura, saneamento básico, ruas sem asfalto e outros elementos necessários para uma boa qualidade de vida urbana (foto 02).



Foto 02 - Ruas sem pavimentação em Vila de Fátima, Serrinha/Ba – 2010

Fonte: MACHADO, Cristiane, 2010



Foto 03 - Lixo em local impróprio, bairro Vila de Fátima, Serrinha/Ba – 2010

Fonte: MACHADO, Cristiane, 2010

Como pode ser observado, na (foto 03), acima, há ainda a dificuldade no que se refere à coleta de lixo, afinal os carros de lixo da prefeitura não vão recolher o lixo nas ruas sem pavimentação, conseqüentemente, a população acaba depositando o lixo nos terrenos baldios. Segundo o Sistema de Informação de Atenção Básica do SUS, aproximadamente 32% da população não dispõe de coleta de lixo (DATASUS, 2010).

Segundo a diretora da Escola Municipal Vila de Fátima (2010),

a falta de uma boa escolaridade implicará para adentrar no mercado de trabalho, isso por que a má qualificação é um dos motivos para a exclusão do mercado de trabalho e quando conseguem um trabalho, porém o Estado se propõe como omissor, assim não planejando Políticas Públicas que propiciem

a estas pessoas serem inseridas socialmente e também conquistarem melhores condições de vida.

A segregação socio-espacial observada no recorte de estudo, pode ser observada, dentre outros aspectos, a partir do “diferencial da capacidade que cada grupo social tem em pagar pela residência que ocupa” (CORRÊA, 2005). Isso é facilmente percebido no caso em estudo. Para citar áreas localizadas no Centro de Serrinha custam aproximadamente, R\$ 40.000,00, sendo ocupadas por pessoas com um poder aquisitivo superior em relação daqueles que moram nas áreas das periferias, e já no bairro de Vila de Fátima tem casas que custam aproximadamente de R\$ 1.500,00. Observa-se que ao se afastar do Centro da cidade os bairros são ocupados pela população de baixa renda financeira, classe essa menos favorecida. A (foto 04) mostra as residências do bairro de Vila de Fátima, são casas que em sua grande maioria demonstram a carência de uma parcela da população residente.



Foto 04 - Residências, bairro Vila de Fátima, Serrinha/Ba – 2010

Fonte: MACHADO, Cristiane, 2010

Segundo a diretora da escola (foto 05) as pessoas que não freqüentam a escola, são analfabetos, abandonam o ambiente escolar para trabalhar e ajudar a renda da família e muitas vezes também abandonam quando a família não tem condições para dar materiais escolares, por exemplo, uniforme dentre outros.



Foto 05 - Escola Municipal da Vila de Fátima, Serrinha/Ba
– 2010

Fonte: MACHADO, Cristiane, 2010

Alguns dos problemas evidenciados no Bairro estudado foram à falta de estrutura, problemas sociais e a inserção de jovens na criminalidade. Além disso, outras questões que são evidenciadas vale ressaltar que nos bairros próximo de Vila de Fátima, percebe-se a presença de tráfico de drogas.

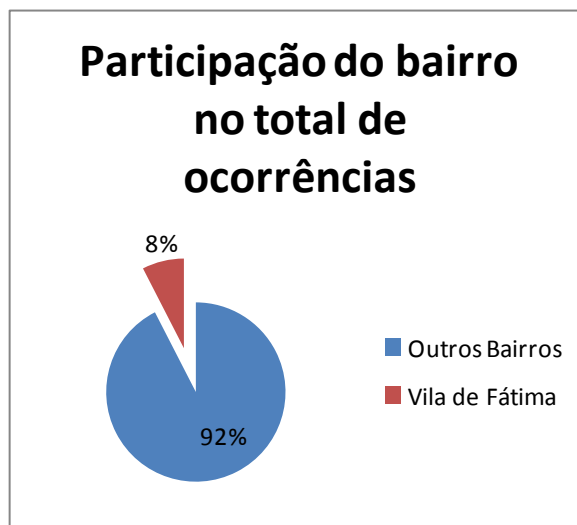
Nos (gráficos 01 e 02) pode-se perceber a participação do bairro em estudo nas ocorrências policiais registradas no recorte espacial em estudo. Especificamente no (gráfico 01), percebe-se que o bairro, no contexto da cidade de Serrinha, tem índice de violência pequeno se comparado a área central, onde ocorre o maior número de ocorrências.



Gráfico 01: Ocorrências policiais na área urbana de Serrinha-Ba em 2009

Fonte: Polícia Militar da Bahia - 16º Batalhão - Serrinha-BA, 2009

Elaboração: OLIVEIRA, Saulo, 2010

**Gráfico 02:** Participação do bairro no total de ocorrências em 2009 em Serrinha/Ba

FONTE: Polícia Militar da Bahia- 16º Batalhão - Serrinha-BA, 2009

Elaboração: OLIVEIRA, Saulo, 2010

As ocorrências policiais abaixo expostas revelam que o bairro está entre os quatro bairros mais violentos da cidade, em um universo de 27 bairros, divisão não oficial, disponível no site da prefeitura municipal. Se observarmos as dimensões e a realidade dos três bairros anteriores perceber-se-á que dada sua pouca dimensão territorial em comparação aos dois bairros, Ginásio e Cidade, este último o maior bairro da cidade, a realidade é bem violenta, dado o padrão de ocorrências no conjunto dos bairros da cidade, 8% seriam apenas deste recorte espacial. O centro de Serrinha está em primeiro lugar, obviamente a área de maior circulação de pessoas e de dinheiro, incentivando a ação dos bandidos. O grande número de pessoas ociosas e a estrutura de grande parte das casas revelam que a maior parte da população é excluída. Inclusive, em entrevista a diretora da escola do bairro a mesma mencionou que a maior parte dos alunos que deixam de freqüentar as aulas, saem devido à extrema dificuldade financeira de seus pais, onde alguns trabalham informalmente e entra no tráfico de drogas, assaltos e arrombamentos a comércios e residências, esse relato segundo a diretora da escola. Tendo em vista a dificuldade de encontrar dados mais

precisos sobre o bairro, expõe-se empiricamente e pelas entrevistas feitas aos moradores do bairro, o quanto grande parte da população do bairro é carente e vivendo muitas vezes abaixo da linha da pobreza.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos se observou que no bairro Vila de Fátima a segregação socioespacial é nitidamente perceptível, devido às áreas com diferentes preços resultantes da aproximação ou distanciamento do centro de Serrinha. Onde a população com poder aquisitivo maior tem mais privilégios enquanto os outros são menos favorecidos na infraestrutura, rede de esgoto, postos de saúde, saneamento básico, meios de transportes e entre outros.

Assim, o presente artigo baseou-se numa análise do processo de segregação socioespacial, relacionando-o com o poder aquisitivo, escolaridade, saúde, especulação imobiliária e infraestrutura do bairro de Vila de Fátima.

O crescimento da população e muitas vezes a falta de planejamento de algumas cidades têm como consequência a segregação socioespacial, onde esta relacionada com a valorização de alguns imóveis onde se percebe que tem privilégios de serviços básicos (asfalto, saneamento básico, transporte, locais para lazer entre outros). Já a segunda está diretamente ligada ao acesso a escolas, médicos, lazer e até mesmo um bom emprego. Sendo que as duas formas de segregação estão diretamente relacionadas ao poder aquisitivo das classes sociais.

Nos bairros mais pobres observa-se o aumento da criminalidade cada vez mais e a qualidade de vida diminuída. Esses bairros são carentes de políticas públicas estatais que amortizem os problemas sociais vivenciados nesses bairros.

Observando a realidade vivida faz-se necessário que os benefícios de melhoria no bairro tenham abrangência em toda sua extensão e que o Estado programe Políticas Públicas para que a população em geral, seja inserida socialmente.

REFERÊNCIAS:

BOTELHO, Adriano. **O urbano em fragmentos: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário.** São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____, Roberto lobato. **Espaço: Um conceito-chave da geografia.** In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p.15-47.

_____, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: O desafio da urbanização, 2001. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/11122001onu.shtm>>. Acesso em: 20 de maio de 2010.

MOREIRA, Rui. **A Geografia Serve para Desvendar Máscaras Sociais. In Geografia: Teoria e Crítica. O Saber Posto em questão.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1978.

Prefeitura de Serrinha: História de Serrinha, 2009. Disponível em: <<http://www.serrinha.ba.gov.br>>. Acesso em: 18 de maio de 2010.

SINGER, Paul. O Uso do solo urbano na economia capitalista. In: MARICATO, Ermínia (org). **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial.** 2ªed. Editora Alfa-Omega. São Paulo, 1982.